XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL: INTERVENÇÃO NO 5º ANO EM GEOMETRIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ GARCIA VILLAR

Vanessa Dantas Vieira – UEL v.dantasveira@gmail.com; Adriana Regina de Jesus – UEL adrianatecnologia@yahoo.com.br; Priscila Aparecida de Oliveira – UEL priscilavitoria777@gmail.com; Lucineia – UEL rabeloaft@gmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo possibilitar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Isto posto, por meio desse programa vivenciamos a realidade do espaço escolar. Nesse sentido o objetivo desse estudo é publicizar a importância da residência no curso de Pedagogia a fim de identificar a necessidade da relação teoria e prática no processo de formação de futuros profissionais da educação, bem como, compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal José Garcia Villar, situada na rua Pitangueiras, nº 209 - jardim Interlagos, na cidade de Londrina - Pr. Para tanto a metodologia utilizada teve como base a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O projeto está em andamento, mas é possível perceber que por meio desse programa estamos nos apropriando de novos conhecimentos acerca da docência nos Anos Inicias do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação; Anos Iniciais.

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia tem o propósito de apresentar ao estudante aprofundar conhecimentos teóricos e práticos voltados às primeiras modalidades educativas referentes à Educação Básica. Isto posto, o foco desse estudo é possibilitar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Nesse sentido o objetivo deste trabalho é publicizar a importância da residência no curso de Pedagogia a fim de identificar a necessidade da relação teoria e prática no processo de formação de futuros profissionais da educação,

bem como, compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal José Garcia Villar, situada na rua Pitangueiras, nº 209 - jardim Interlagos, na cidade de Londrina - Pr.

Para tanto a metodologia utilizada teve como base a pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Sendo assim, para materializar as nossas ações realizamos observações e intervenções na escola municipal José Garcia Villar, o que culminou em 440 horas de imersão no contexto escolar em questão e também de formação continuada ocorridas no espaço da Universidade Estadual de Londrina.

Metodologia

O Projeto intitulado Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da UEL: intervenção no 5º ano em geometria na escola municipal José Garcia Villar, desenvolvido em regime de colaboração com a Secretarias Municipais de Educação por meio da Escola Municipal José Garcia Villar, situada na rua Pitangueiras, nº 209 Jardim Interlagos, na cidade de Londrina-Pr.

Faz-se necessário ressaltar que o regime de colaboração foi efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o governo federal, por meio da Capes e o os Estados, por intermédio das Secretarias de Educação de Estado ou Órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas Secretarias de Educação.

Com intuito de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na ação docente, por meio da prática pedagógica, procuramos em Pimenta (2005), por uma reflexão:

> [...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2005, p. 26).

Deste modo, a autora busca realizar uma reflexão sobre a necessidade da interação entre os conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica emancipatória.

Isto posto, as ações do projeto Residência Pedagógica, foram desenvolvidas em 3 momentos:

1º Etapa - Formação e Ambientação (2018/2019) - Nesse momento, foram apresentados pela coordenação do Programa Residência Pedagógica aos participantes, Discente/residentes, Docente orientador da Instituição de Ensino Superior (IES), Professor preceptor da educação básica e as escola - campo que aderiram a participação, informando os objetivos e demais atividades a serem desenvolvidas ao longo do programa. Em se tratando da formação, no último sábado de cada mês são realizados estudos pautados na Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, além de Oficinas com diferentes temas como: a Educação Inclusiva, Cultura Afro que possibilitam experiências e aprendizado. Para tanto, a ambientação do Residente na escola é fundamental para o contato com a realidade do espaço escolar, o qual fará a elaboração do Plano de Atividade individual a ser desenvolvida.

2º Etapa - Imersão na escola (2018/2019) - Foram realizadas observações participativas, as quais os residentes estavam à disposição das professoras para suas demandas. Após as observações em todas as salas, foi selecionada a turma 5º A, para o desenvolvimento das intervenções. O planejamento das aulas foi realizado com auxílio da professora da turma e professora orientadora da UEL. Para tanto, foi verificado com a professora da turma 5º A, qual a demanda necessária para trabalhar. A professora em questão, apresentou como sugestão, os seguintes conteúdos da disciplina de matemática para o 5º ano: Geometria; Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Por conseguinte, foram escolhidos os conteúdos de Geometria.

De acordo com Barbosa (2003), a aprendizagem da geometria é necessária e auxilia no desenvolvimento da criança, “pois inúmeras situações escolares requerem percepção espacial, tanto em Matemática (algoritmos, medições) como na leitura e escrita”. Geometria também é considerada como um facilitador de processos mentais, construção do conhecimento e noções

espaciais. “A Geometria valoriza o descobrir, o conjecturar e o experimentar”. (BARBOSA, 2003, p.5).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os objetos de conhecimento em geometria:

> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1ºquadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano; figuras geométricas espaciais: reconhecimento; representações, planificações e características; figuras geométricas planas: características; representações e ângulos; ampliação e redução de figuras poligonais; em malhas quadriculadas: reconhecimento da; congruência dos ângulos e da proporcionalidade; dos lados correspondentes.(BRASIL, 2017, p. 294).

Conforme Brasil (2017), a “Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento”. Ainda de acordo com a BNCC dessa unidade temática, a geometria procura “estudar a posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos”. (BRASIL, 2017 p.270).

As habilidades apresentadas pela BNCC sobre esse conhecimento são as seguintes:

> (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. (BRASIL, 2017 p.295)

Dentro desse campo de conhecimento, a proposta inicial apresentada para intervenção foi Ângulos, que teve como base a fundamentação teórica em Ceturion (2014) e Galvez (1996) e Viana (2006) o qual teve como objetivo geral: Compreender o conceito e o significado de ângulo a fim de que o aluno possa reconhecer sua classificação e uso no cotidiano. E objetivos específicos: Reconhecer ângulos de acordo com sua classificação; Identificar ângulos em diferentes construções; Entender o conteúdo ângulo por meio do uso do transferidor e Realizar medidas utilizando o transferidor. O conteúdo de

ângulos em geometria é considerado importante, pois faz parte dos conteúdos necessários para a realização da Prova Brasil, a qual tem o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

A turma do 5º A é composta por 24 alunos, sendo 1 aluno com Síndrome de Down com professora de apoio. Para todas as aulas foram propostas atividades adaptadas para esse aluno, sendo que a professora regente da turma sugeriu textos em caixa alta e propostas de atividades de geometria para 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental.

No primeiro momento de intervenção, foi conversado com os alunos acerca de seus conhecimentos prévios sobre ângulos, com a intenção de verificar o que realmente conheciam sobre o conteúdo. Logo, foi questionado se já haviam ouvido falar na palavra ângulo, dentro dos conteúdos de matemática, se sabiam o que é o ângulo e para que servem ângulos. A maior parte dos alunos demonstrou desconhecer o assunto, alguns citaram que ângulo servia para trabalhos de construção civil, como assentamento de piso.

A partir daí, foi apresentado o conceito de Ângulo, como a reunião de duas semi-retas a partir de um ponto comum, o vértice. A interseção entre os dois segmentos é denominada vértice do ângulo e os lados do ângulo são os dois segmentos. Com relação às suas medidas, os ângulos podem ser classificados como: reto, agudo, obtuso, raso e uma volta.

A medida utilizada para ângulo é o grau. Agudo é o ângulo cuja medida é maior do que 0º e menor do que 90º; Um ângulo reto é um ângulo cuja medida é exatamente 90º. Assim os seus lados estão localizados em retas perpendiculares; Obtuso, é um ângulo cuja medida está entre 90º e 180º; Raso, ângulo que mede exatamente 180º, os seus lados são semi-retas opostas. Neste caso os seus lados estão localizados sobre uma mesma reta e Ângulo completo, ângulo que mede exatamente 360º, formando uma volta completa.

Em continuidade à aula, houve uma prática utilizando um relógio de parede com a finalidade de identificar os ângulos. Consequentemente, feitas as seguintes perguntas: O ângulo formado pelos ponteiros de um relógio às 3 horas é um ângulo agudo, reto ou obtuso? O ângulo formado pelos ponteiros de um relógio às 2 horas é um ângulo agudo, reto ou obtuso? O ângulo formado

pelos ponteiros de um relógio às 5 horas é um ângulo é um ângulo agudo, reto ou obtuso?

Os alunos tanto participaram, quanto começaram a relacionar ângulos com os objetos da sala de aula, como o ângulo formado pela abertura da porta, da mesa em relação à altura da perna e tampo, a altura e comprimento das paredes da sala de aula, entre outras. Nesta aula a atividade proposta para os alunos consistiu em identificar, classificar, e desenhar ângulos, formados por semi-retas, figuras geométricas e objetos do cotidiano como relógio de parede.

Na aula 2, foram retomados os conceitos de ângulo e suas classificações, sendo que, a proposta principal partiu em conhecer e aprender a utilizar o transferidor, instrumento utilizado para obter a medida aproximada de um ângulo traçado em um papel, que contém um segmento de reta em sua base e um semicírculo na parte superior marcado com unidades de 0º a 180º. Foi explicado que para medir um ângulo, o transferidor (ponto 0) deve ser colocado no vértice, alinhado ao segmento de reta para a direita ou para a esquerda, dependendo da abertura deste ângulo.

Com o objetivo de melhorar a visualização e compreensão quanto ao uso do transferidor, no momento da explicação foi utilizado um transferidor confeccionado em tamanho 26x12, desta forma, colocado sobre a lousa e posicionado nos desenhos das semi-retas. Para participar da aula, cada aluno recebeu um transferidor. Os alunos se mostraram bastante envolvidos e interessados em aprender a utilização do transferidor.

Na quarta intervenção foi realizada a correção dos exercícios da aula anterior e de imprevisto, foi necessário um momento de retomar novamente o conteúdo e tirar dúvidas dos alunos pois, houveram alunos que faltaram, e outros que não compreenderam a forma correta de utilizar o instrumento transferidor para medir e construir ângulos com semi-retas. Logo após, foram entregues novos exercícios, os quais não haveria necessidade da utilização do transferidor. Esses exercícios deveriam ser resolvidos por meio de simples observação e raciocínio lógico. Alguns alunos apresentaram dificuldades em entender as atividades. Portanto, os exercícios foram respondidos junto com os alunos por meio da utilização da lousa.

No quinto momento, no início da aula, foi realizada uma dinâmica com os alunos. Primeiramente foi necessário escolher um aluno e pedir para se posicionar no centro da sala, de frente para o quadro. Em seguida, foi solicitado ao mesmo um giro, para a esquerda, até ficar de frente para a porta da sala de aula. Novamente foi solicitado um giro para a esquerda, agora de frente para as carteiras dos alunos, mais um giro para a esquerda, de frente para mesa da professora. Por fim, mais um giro até ficar de frente para o quadro, como no início.

Em seguida, foram feitas as seguintes perguntas para a turma: Quanto o aluno girou para ficar de frente para as carteiras? E para ficar de frente com a porta? Quanto ele girou para ficar de frente para a mesa da professora? Vocês conseguem responder essas questões por meio da representação em fração? Deste modo, foi apresentado o tema da aula: ângulos, percurso e fração. Nesta aula foram trabalhados conceitos espaciais de percurso (esquerda, direita, em frente, etc), construção de ângulos tendo como base frações e adição com frações, situações problema com alternativas, percursos traçados em malha quadriculada, observação de percurso e coordenadas espaciais.

Quanto a avaliação desta intervenção, foram realizadas ações avaliativas em todos os momentos trabalhados, por meio de observação e das atividades propostas, com a finalidade de verificar a compreensão e reflexão por parte do aluno em relação ao conteúdo de ângulos, em geometria, e seu uso no cotidiano.

3º Etapa **-** Processos de Avaliação do Residente (2018/2020) – Esta etapa ainda não foi realizada, porém possui o caráter de demonstrar o desenvolvimento das atividades executadas pelo residente no decorrer do programa. Divulgar a Produção científica realizada e a produção do Portfólio, com registros, trabalhos, materiais elaborados, fotos dentre outros. Neste momento vamos descrever uma autoavaliação deste processo, nossas percepções, reflexões, dificuldades e conhecimentos adquiridos.

Considerações Finais

A partir das nossas reflexões acreditamos que a Residência Pedagógica é uma experiência gratificante, pois contribui significante para a formação do futuro professor, de estar frente a sala de aula, vivenciar e conhecer a realidade escolar, por meio da observação do espaço, da prática pedagógica dos professores em sala, da realização do planejamento e das intervenções. Para tanto, a realização da Residência é uma oportunidade de aplicar os conhecimentos aprendidos na teoria em prática, fazendo articulação com as demais disciplinas do curso de Pedagogia.

O projeto está em andamento, mas é possível perceber que por meio desse programa estamos nos apropriando de novos conhecimentos acerca da docência nos Anos Inicias do Ensino Fundamental.

Referências

BARBOSA, Paula Marcia. **O estudo da Geometria.** IBC: Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília – DF, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> Acesso em 28 de set. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIANA. K A M. TOFFOLI, Sônia Ferreira Lopes. SODRÉ, Ulisses. **Matemática essencial.** Disponível em **<**http://www.uel.br/projetos/matessencial/fundam/geometria/angulos.htm#m112b02> 2006. acesso em: 29-set-2019.